



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Incidência Da Transmissão Pela Amamentação Do Hiv Em Mães Com Uso De Terapia Antirretroviral: Uma Revisão De Literatura

Autores: VALENTINA GARCIA SANTOS (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), JULIA RODRIGUES DE ARAUJO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Muito se fala na área pediátrica sobre a importância do aleitamento materno, mas pouco é visto sobre este na presença de doenças que são abordadas como contraindicadas. O objetivo desta revisão é elencar as principais informações já consolidadas sobre amamentação em mães HIV+, comparando a transmissão pós-natal nos diferentes métodos de tratamento e profilaxia. [OBJETIVOS] - A revisão tem como objetivo elencar os métodos de prevenção para lactantes HIV+, conhecer a incidência da transmissão pós-natal de HIV em mães sob o uso de TARV e lactentes sob uso de profilaxias e decifrar se há algum benefício em não descontinuar a amamentação. [METODOLOGIA] - Foi realizado uma revisão integrativa, baseando-se na pergunta “qual a incidência da transmissão do HIV no aleitamento materno com uso de terapia antirretroviral (TARV)?”, utilizando as palavras chaves “breastfeeding”, “anti HIV agents” organizados com o booleano “AND”, filtros “free full text”, línguas inglês e português, e artigos a partir de 2015 e selecionando os tipos de texto “books and documents”, “clinical trial”, “meta-analysis” e “randomized controlled trial”, na plataforma de dados pubmed. [RESULTADOS] - Em todos os estudos lidos, tanto no uso de mTARV quanto na sua associação com a profilaxia antirretroviral infantil, os resultados de transmissão pós natal foram inferiores a 5% - valor significativamente menor quando comparado ao não uso de TARV durante o aleitamento. Desse modo, apesar dos conhecidos benefícios da amamentação para o binômio mãe-bebê se mostrarem seguros em 95% dos casos estudados, estes ainda não superam o risco de infecção em 5% da população amostral pediátrica - visto que a contaminação por HIV na infância possui pior prognóstico quando comparada à interrupção da amamentação. Além disso, para os bebês que receberam a profilaxia com o antirretroviral infantil, a idade média de infecção foi maior que a idade dos que apenas contaram com o tratamento materno - aproximadamente 50 semanas e 38 semanas, respectivamente - gerando a conclusão de que a associação dos dois métodos é mais eficaz em casos de amamentação materna exclusiva até o 6º mês de vida. Ainda, foi comprovado nas pesquisas que, no que se diz respeito à detecção de carga viral (CV) materna, mães cuja CV era detectável no plasma possuíam 59 vezes mais chances de CV detectada no leite materno, quando comparadas àquelas com carga viral plasmática indetectável. Desse modo, a redução da carga viral plasmática promovida pelo uso do TARV pela lactante possui influência direta na menor (ou nula) detecção de cargas virais no leite materno. [CONCLUSÃO] - Apesar da redução significativa da transmissão pós-natal do HIV de mães soro-positivo quando sob o uso de TARV materno e de terapia antirretroviral infantil, ainda se observam amostras importantes de infecção dos lactentes. Desse modo, a exposição ao risco de contaminação do lactente não se sobrepõe ao benefício da amamentação, visto que existem maneiras mais consolidadas de contornar sua ausência.